

MAIO DE 2020



CARTILHA INFECCÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

*IST, PREVENÇÃO E
SEXUALIDADE*



ORGANIZAÇÃO

COLABORADORES

ANDRÉ FELIPE DE CASTRO PEREIRA CHAVES
CAROLINE DE SOUSA LOPES
ERIKA MARIA ANDRADE SILVA
GIOVANNA VITÓRIA ARAGÃO DE ALMEIDA SANTOS
MARIA RITA VERAS DINIZ
MAYRA DAYANANDA CUNHA REIS
SANNYA PAES LANDIM BRITO ALVES
TERESA CRISTINA ALVES CARRIAS
VITOR HUGO DA CUNHA COSTA

COORDENAÇÃO

PROFA. DRA TELMA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO

APOIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO - PIBEX

ORGANIZADORES

ANDRÉ FELIPE DE CASTRO PEREIRA CHAVES
CAROLINE DE SOUSA LOPES
ERIKA MARIA ANDRADE SILVA
GIOVANNA VITÓRIA ARAGÃO DE ALMEIDA SANTOS
MARIA RITA VERAS DINIZ
MAYRA DAYANANDA CUNHA REIS
SANNYA PAES LANDIM BRITO ALVES
TERESA CRISTINA ALVES CARRIAS
VITOR HUGO DA CUNHA COSTA

CARTILHA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

Teresina-PI, Maio de 2020

SÚMARIO



| | |
|-----------------------------------|----|
| 1. APRESENTAÇÃO..... | 4 |
| 2. O QUE SÃO IST'S..... | 5 |
| 3. HIV/AIDS..... | 7 |
| 4. SÍFILIS..... | 9 |
| 5. HEPATITES B E C..... | 11 |
| 6. HPV..... | 13 |
| 7. VÍRUS HERPES SIMPLES(HSV)..... | 15 |
| 8. TRICOMONÍASE..... | 18 |
| 9. CANDIDÍASE..... | 19 |
| 10. GARDNERELLA..... | 20 |
| 11. PREVENÇÃO..... | 21 |
| 12. REFERÊNCIAS..... | 24 |



APRESENTAÇÃO *

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo, com uma estimativa de 376 milhões de casos novos por ano (OMS, 2019).

As ISTs são transmitidas, principalmente, por contato sexual sem o uso de camisinha com uma pessoa que esteja infectada. Algumas IST podem não apresentar sintomas, tanto no homem quanto na mulher. E isso requer que, se fizerem sexo sem camisinha, procurem o serviço de saúde para consultas com um profissional de saúde periodicamente.

Essas doenças quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves, como infertilidades, câncer e até a morte. O tratamento das IST melhora a qualidade de vida do paciente e interrompe a cadeia de transmissão dessas doenças.

O presente trabalho traz um conjunto de informações sobre as ISTs mais comuns na sociedade, abordando aspectos clínicos, patogênese, diagnóstico, tratamento e prevenção.

O QUE SÃO IST's?

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são infecções causadas, principalmente, através das relações sexuais sem o uso de preservativo com uma pessoa que esteja infectada, e geralmente se manifestam por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas.



Fonte: Richet

A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passou a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissível (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.



O QUE CAUSA ?

As IST são provocadas por microrganismos, tais como bactérias, vírus, fungos e protozoários. Estes agentes infecciosos encontram-se nos fluidos corporais, tais como sangue, esperma e secreções vaginais.

BACTÉRIAS



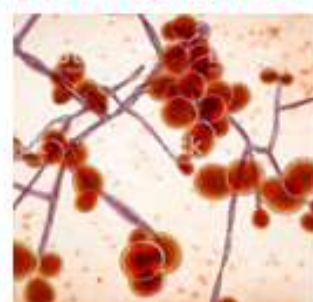
VÍRUS



FUNGOS



PROTOZOÁRIOS



Fonte: Google

* CONHEÇA OS FATORES DE RISCO



**NÃO
UTILIZAÇÃO DE
PRESERVATIVOS**



**RELAÇÕES
SEXUAIS COM
MÚLTIPLOS
PARCEIROS**



**FALTA DE
CUIDADOS DE
HIGIENE**



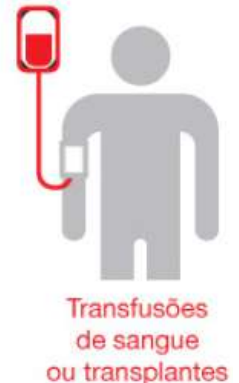
**CONSULTA TARDIA
APÓS SURGIREM OS
PRIMEIROS SINAIS
OU SINTOMAS**

HIV/AIDS



HIV é uma sigla para vírus da imunodeficiência humana, O vírus que pode levar à síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Os agentes causadores são os retrovírus: HIV-1 e HIV-2; Além da via sexual (esperma e secreção vaginal), o vírus pode ser transmitido pelo sangue (através da gestação, parto, uso de drogas injetáveis, transfusões e transplantes) e pelo leite materno. A partir do momento em que a pessoa é infectada, ela tem a capacidade de transmitir o HIV. A presença de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) favorecem a transmissão do HIV.

O vírus **HIV/SIDA** pode transmitir-se através de



Fonte: Google

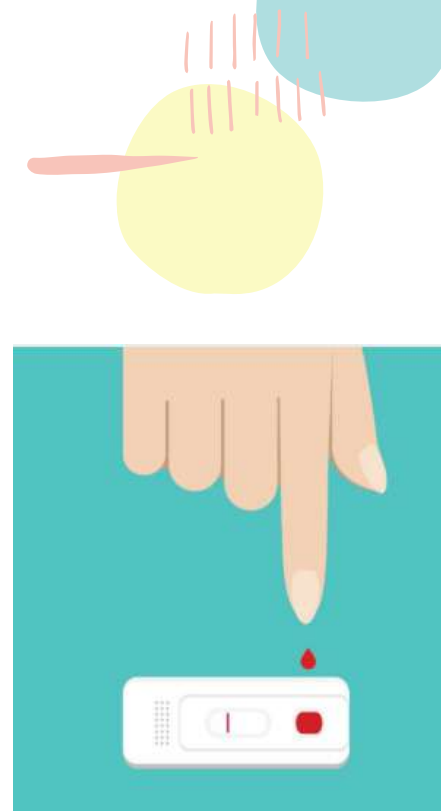
Masturbação a dois, beijo no rosto ou na boca, suor, lágrima, picada de inseto, aperto de mão ou abraço, sabonete/toalha/lençóis, talheres/copos, assento de ônibus, piscina, doação de sangue, pelo ar não são formas de transmitir o HIV.

SINTOMAS:

- Os primeiros sintomas são muito parecidos com os de uma gripe, como febre e mal-estar. Por isso, a maioria dos casos passa despercebida;
- Depois disso a pessoa infectada pelo vírus pode permanecer sem sintomas, e mais uma vez deixa a infecção passar sem perceber;
- Na fase seguinte aparecem sintomas como: febre, diarreia, suores noturnos e emagrecimento;
- Logo após um tempo começam a aparecer doenças associadas ao enfraquecimento do organismo pela infecção. Esse estágio dá-se o nome de AIDS. Hepatites virais, tuberculose, pneumonia, toxoplasmose e alguns tipos de câncer são algumas das doenças que podem aparecer nesse período.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da infecção pelo HIV é feito a partir da coleta de sangue ou por fluido oral. No Brasil, temos os exames laboratoriais e os testes rápidos, que detectam os anticorpos contra o HIV em cerca de 30 minutos, esses testes são realizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), nas unidades da rede pública e nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA).



Fonte: Istock

TRATAMENTO

Os medicamentos antirretrovirais (ARV) servem para impedir a multiplicação do HIV no organismo. Esses medicamentos ajudam a evitar o enfraquecimento do sistema imunológico. Por isso, o uso regular dos ARV é fundamental para aumentar o tempo e a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV e reduzir o número de internações e infecções por doenças oportunistas.



ATENÇÃO

É dever do profissional manter o sigilo diagnóstico, de acordo com a decisão do paciente.



SÍFILIS

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que acomete exclusivamente o ser humano. Podendo apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). É causada pela bactéria *Treponema pallidum* quando existe contato sexual sem camisinha com uma pessoa infectada. Isso reforça a necessidade do uso de preservativo durante relações sexuais.

SINTOMAS:

Por ser uma infecção de múltiplos estágios, os sinais e sintomas podem variar.

- **Primária:** Apresenta-se na forma de uma ferida, geralmente única, no local de entrada da bactéria (pênis, vulva, vagina, colo uterino, ânus, boca, ou outros locais da pele), aparecendo entre 10 a 90 dias após o contágio. Normalmente é indolor e não coça.
- **Secundária:** Podem ocorrer manchas no corpo, abrangendo palmas das mãos e plantas dos pés. Aparecendo entre seis semanas e seis meses após a cicatrização da ferida inicial.
- **Latente:** Neste período não se apresenta nenhum sinal ou sintoma.
- **Terciária:** Pode surgir entre um a 40 anos depois do início da infecção. Costuma apresentar lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, podendo levar à morte.



DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é feito através do teste rápido de sífilis, que é ofertado pelo Sistema Único de Saúde. Caso esse seja positivo, uma amostra de sangue deverá ser coletada e encaminhada para realização de um teste laboratorial para confirmar o diagnóstico.



TRATAMENTO



O tratamento é prescrito após a avaliação médica, sendo a penicilina benzatina (benzetacil) o remédio de escolha. Cabe ressaltar que ambos os parceiros devem realizar o tratamento.



SÍFILIS CONGÊNITA

A sífilis também pode ser transmitida da mãe para o bebê, sendo disseminada da corrente sanguínea da gestante infectada para a criança por via transplacentária ou através de contato direto com a lesão no momento do parto. É importante que a mulher esteja atenta a sua saúde, pois esta enfermidade é capaz de causar a morte do concepto.

HEPATITES B e C

A hepatite é a inflamação do fígado e representa um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. No Brasil, as hepatites causadas pelos vírus B e C hepáticas virais mais comuns, as pessoas podem desenvolver a doença através de transfusão sanguínea, uso de álcool e drogas, uso de alguns remédios e doenças autoimunes, metabólicas e genéticas; a hepatite pode se apresentar nas formas:



AGUDA: DOENÇA PERSISTE POR MENOS DE 6 MESES



CRÔNICA: DOENÇA PERSISTE POR MAIS DE 6 MESES

SINTOMAS:

As hepatites são doenças silenciosas que nem sempre apresentam sintomas, mas, quando estes aparecem, podem ser: Cansaço e mal-estar, dor abdominal, febre, tontura, enjojo e vômitos, pele e olhos amarelados, urina clara e fezes escuras.



DIAGNÓSTICO

O diagnóstico pode ser feito por exames de sangue. No caso das hepatites B e C, é preciso um intervalo de 60 dias para que sejam detectadas no exame. Para saber se há a necessidade de realizar exames que detectem as hepatites, observe se você já se expôs a algumas dessas situações:

- Se praticou sexo desprotegido ou compartilhou seringas, agulhas, lâminas de barbear, alicates de unha e outros objetos que furam ou cortam;
- Transmissão de mãe para o filho durante a gravidez, o parto e a amamentação

TRATAMENTO

A Hepatite B não tem cura. Entretanto, o tratamento disponibilizado no SUS objetiva reduzir o risco de progressão da doença e suas complicações, como cirrose, câncer do fígado e até morte. Não existe vacina contra a hepatite C. Além disso, toda mulher grávida precisa fazer no pré-natal os exames para detectar as hepatites B e C, a aids e a sífilis. Esse cuidado é fundamental para evitar a transmissão de mãe para filho. Em caso de resultado positivo, é necessário seguir todas as recomendações médicas. Existem medicamentos disponíveis para controle das hepatites virais pelo SUS.

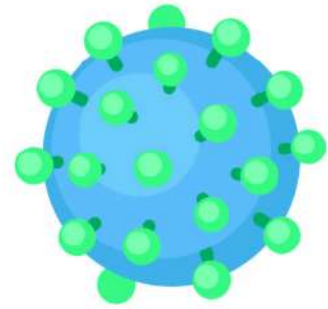
A principal forma de prevenção da infecção pelo vírus da hepatite B é a vacinação. Crianças recebem 4 doses (1 de hepatite B e 3 pentavalente) e adultos recebem 3 doses, a depender da situação vacinal anterior, que está disponível em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS).



Fonte: Google



HPV



A infecção por HPV é sexualmente transmissível (IST), atinge tanto homens quanto mulheres e provoca verrugas nas regiões genital e anal, podendo até desenvolver câncer, dependendo do tipo de vírus. O HPV (sigla que está em inglês e significa Papilomavírus Humano) é um vírus que infecta tanto mucosas (oral, genital, anal) quanto a pele. Contém vários subtipos conhecidos e, a depender disto, variam também os sintomas que vão desde lesões de pele e mucosas até cânceres.

SINTOMAS:

Lesões clínicas: verrugas que podem acometer vulva, vagina, colo do útero, região perianal, ânus, pênis, bolsa escrotal, e região pubiana que, tecnicamente, são chamadas de condilomas acuminados e, popularmente, chamadas de “crista de galo”, “figueira” ou “cavalo de crista”. Podem adquirir diversas formas e tamanhos variáveis. Geralmente são assintomáticas mas pode haver coceira local. Os tipo de vírus que as causam, geralmente, são não cancerígenos.

Lesões subclínicas: lesões não visíveis a olho nú, não apresentam sinais e sintomas. Podem ser causadas por tipos de HPV com baixo e alto risco para levar ao desenvolvimento de câncer.

Os primeiros sintomas surgem 2 a 8 meses após a infecção pelo HPV, podendo demorar até 20 anos. A maioria das pessoas não apresenta sintomas. O vírus pode permanecer latente por anos, sem manifestar sinais e sintomas, sendo mais comum o aparecimento em gestantes e em indivíduos com imunidade baixa.

**Você sabe o que é
a Papilomatose Respiratória
Recorrente?**

É uma condição rara em que crianças infectadas na hora do parto desenvolvem lesões verrucosas nas cordas vocais e na laringe.

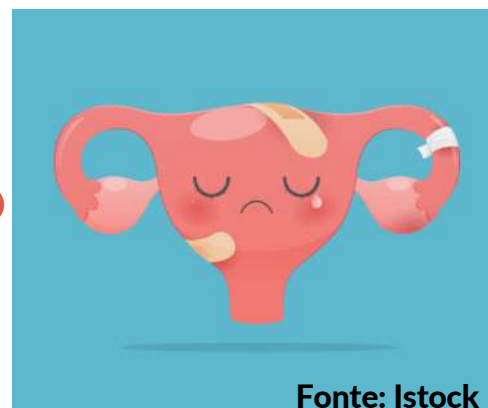


DIAGNÓSTICO

Realizado através de exames clínicos e laboratoriais.

Para diagnosticar lesões clínicas: exame clínico urológico, ginecológico e dermatológico.

Para diagnosticar lesões subclínicas: exames laboratoriais como Papanicolau (citopatologia), colposcopia, peniscopia e anuscopia e biopsias e histopatologia.



Fonte: Istock

TRATAMENTO

A maioria das infecções em mulheres tem resolução espontânea, pelo próprio organismo, em aproximadamente 24 meses. O tratamento consiste na destruição das lesões, considerando suas características individualmente e podem variar a depender da avaliação profissional. Podem ser:

- * Domiciliares: imiquimode (exceto na gestação), podofoloxotina;
- * Ambulatoriais: ácido tricloroacético - ATA, podofilina (exceto na gestação), eletrocauterização, exérese cirúrgica e crioterapia.

ATENÇÃO

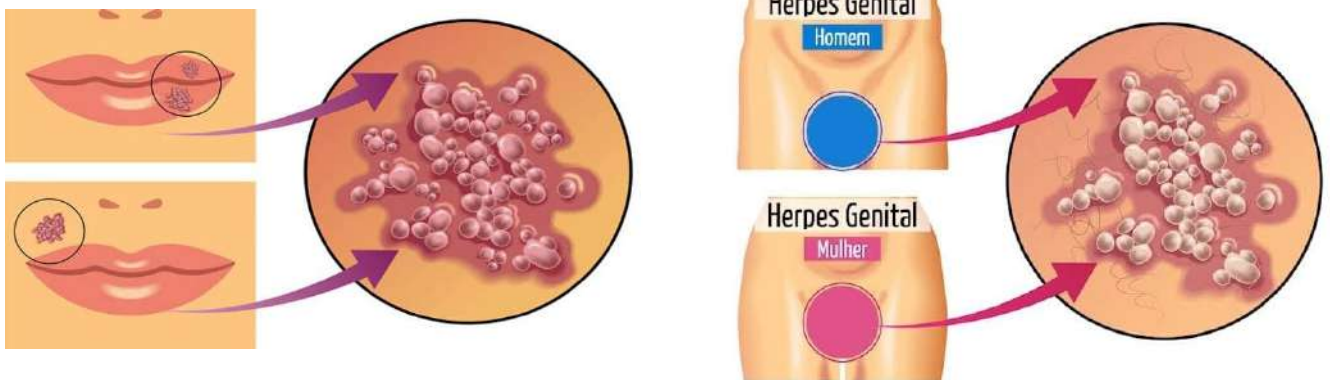
Uma medida eficaz de prevenção do HPV é a vacinação, disponível em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS), que deve ser administrada em duas doses, em meninos de 11 a 14 anos e meninas de 9 a 14.

VÍRUS HERPES SIMPLES (HSV)

O herpes simples é um dos diversos tipos de herpesvírus. Essa infecção viral muito contagiosa é transmitida pelo contato direto com ulcerações ou, por vezes, com uma área afetada quando nenhuma ulceração estiver presente. Há dois tipos de vírus do herpes simples:

HSV-1: que é a causa comum das ulcerações nos lábios (herpes labial)

HSV-2: que é a causa comum do herpes genital.



Fonte: Google

A infecção pode também ocorrer em outras partes do corpo, como no cérebro (uma doença séria) ou no trato gastrointestinal. É importante lembrar que depois da primeira infecção (primária), o HSV, da mesma forma que outros herpesvírus, permanece inativo (dormente ou latente) no organismo por toda a vida.

**Você sabe o que é
uma infecção latente?**

A infecção latente
pode não causar sintomas
novamente ou pode ser
periodicamente reativada e
causar sintomas.



**A reativação de uma infecção latente oral ou
genital por HSV pode ser desencadeada por:**

- Febre
- Menstruação
- Tensão emocional
- Supressão do sistema imunológico

SINTOMAS:

| Infecção primária | Reativação |
|---|---|
| Erupção de bolhas minúsculas dolorosas e de localização variável na região genital e/ou anal. Febre, mal-estar, dor muscular e dificuldade em urinar | Erupções de bolhas na mesma área da pele afetada por episódios anteriores. Formigamento local, desconforto, coceira ou dor na virilha. |
| Na região oral, ulcerações dolorosas. Formigamento ou coceira na área, antes do aparecimento das lesões. Febre, dor de cabeça e dores no corpo. | Aglomerado de feridas na borda do lábio. Feridas se rompem e formam crostas. |

DIAGNÓSTICO

- Análise de uma amostra retirada da ulceração;
- Exames de sangue para a identificação de anticorpos contra o HSV também podem ser utilizados.

TRATAMENTO

Medicamentos antivirais, como o aciclovir, valaciclovir ou fanciclovir, podem aliviar ligeiramente o desconforto e ajudar a resolver os sintomas. Porém, os medicamentos antivirais estão disponíveis somente com prescrição.





TRICOMONÍASE



A tricomoníase é uma infecção sexualmente transmissível, na maioria dos casos não há complicações sérias na mulher, mas pode facilitar a transmissão de outros agentes infecciosos como gonorreia e clamídia. Além disso, possuir clamídia não tratada durante a gestação pode provocar o rompimento prematuro da bolsa. É causada por um protozoário chamado *Trichomonas vaginalis*, que é encontrado com mais frequência na genitália feminina que a genitália masculina.

SINTOMAS:

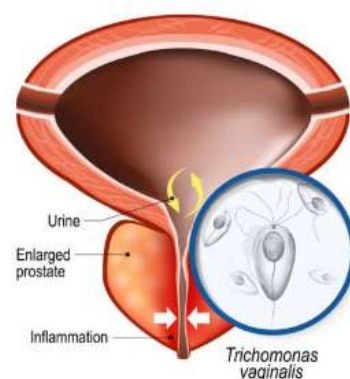
Os sintomas consistem em corrimento vaginal intenso de cor amarelo-esverdeado, podendo ser cinza, bolhoso e espumoso, acompanhado de mau cheiro (lembrando peixe). Pode ocorrer coceira, sangramento e/ou dor após a relação sexual e dor ao urinar.

DIAGNÓSTICO

Pode ser realizado através do relato dos sintomas por um profissional de saúde e por meio laboratorial, com observação do parasita no microscópio.

TRATAMENTO

Através de antibióticos prescritos pelo médico, tratando-se simultaneamente o parceiro sexual.



Fonte: Istock

CANDIDÍASE

São infecções oportunistas causadas por fungos do gênero *Candida albicans* na pele ou tecido mucoso resultando em candidíase oral, candidíase vaginal, intertrigo, onicomicose e paroníquia. Esse fungo é um microbiota normal da pele e mucosas que se proliferam em determinadas condições como hábitos de higiene e vestuário inadequados, uso incorreto de contraceptivos e antibióticos, diabetes mellitus, tratamento com antibióticos de amplo espectro ou à imunodeficiência

SINTOMAS:

Nessa infecção é comum encontrar placas brancas na mucosa oral conhecidas como aftas ou sapinhos, na região vaginal pode se encontrar prurido e secreção, ardor ou dor ao urinar e placas brancas ou acinzentadas



Fonte: Istock

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é feito a partir da inspeção macroscópica através de endoscopia ou necropsia, ou microscopia (histologia ou citologia) em material obtido diretamente do tecido afetado e por meio do teste do pH vaginal.

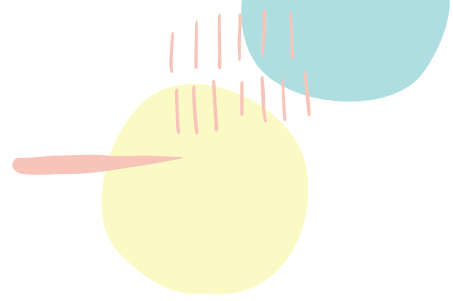
TRATAMENTO

O Fluconazol para monilíase orofaríngea ou esofágica ou candidíase disseminada. Para a candidíase vulvovaginal recomenda-se isoconazol, uso tópico, sob forma de creme vaginal durante 7 dias.



Fonte: Google

GARDNERELLA



É uma infecção genital causada pela bactéria do gênero *Gardnerella vaginalis*, podem ser encontradas habitualmente no corpo humano como microbiota normal. É causada pelo desequilíbrio de outras bactérias da flora vaginal responsáveis pelo equilíbrio do pH levando a proliferação da bactéria *Gardnerella vaginalis*.

SINTOMAS:

Corrimento vaginal acinzentado cremoso ou bolhoso com odor fétido mais acentuado após a relação sexual ou menstruação, dor às relações sexuais.



Fonte: Istock

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico pode ser feito através do teste de aminas, esfregaço do conteúdo e medidas de pH da secreção.

TRATAMENTO

É feito por meio do uso de antibióticos, aplicados na forma de gel ou creme ou tomados por via oral, por exemplo metronidazol, clindamicina ou tiidazol. É muito importante uma avaliação médica para poder ser prescrito o medicamento ideal ao combate da infecção.

COMO PREVENIR AS IST'S ?

O método mais eficaz para evitar a transmissão das IST é uso da camisinha (masculina ou feminina) durante relações sexuais. Ela pode ser retirada gratuitamente nas unidades de saúde. Valer-se da prevenção combinada aumenta a eficácia preventiva, porque abrange o uso da camisinha masculina ou feminina, ações de prevenção, diagnóstico e tratamento das IST, testagem para HIV, sífilis e hepatites virais B e C, profilaxia pós-exposição ao HIV, imunização para HPV e hepatite B, prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatite B, tratamento antirretroviral para todas as PVHIV, redução de danos, entre outros.

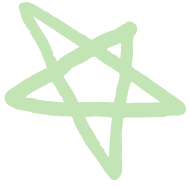
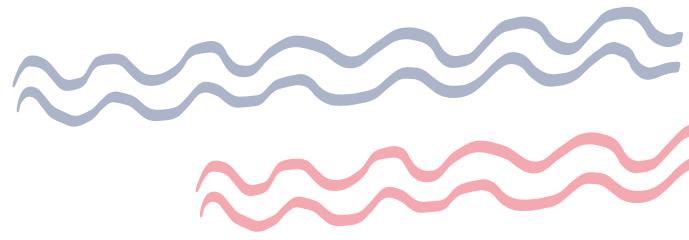
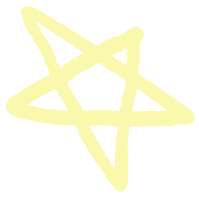


Profilaxia Pós-Exposição PEP X Profilaxia Pré-Exposição PrEP

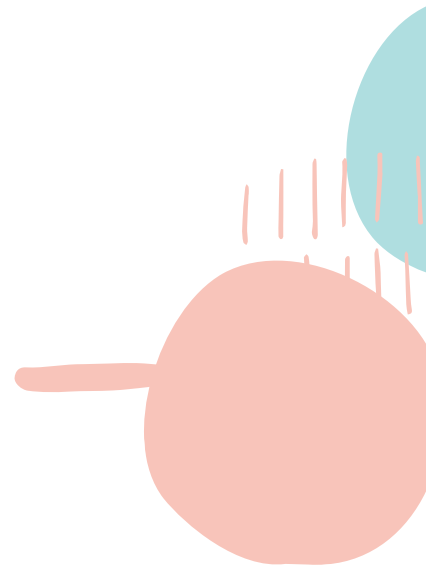
Há diferentes abordagens voltadas para a redução do risco de exposição e exemplos incluem a Profilaxia Pós-Exposição – PEP; e a Profilaxia Pré-Exposição – PrEP, que são intervenções biomédicas baseadas no uso de antirretrovirais (ARV).

A PEP é o uso de medicamentos antiretrovirais por pessoas após terem tido um possível contato com o vírus HIV em situações como: violência sexual; relação sexual desprotegida, acidente ocupacional (com instrumentos perfurocortantes ou em contato direto com material biológico). É essencial para a eficácia da PEP o início logo após a exposição de risco, em até 72 horas; e deve ser tomada por 28 dias. A PEP é uma profilaxia de emergência.

A PrEP é o uso preventivo de medicamentos antes da exposição ao vírus do HIV, reduzindo a probabilidade da pessoa se infectar com vírus. Os públicos da PrEP são gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH); pessoas trans; trabalhadores/as do sexo e parcerias sorodiferentes (quando uma pessoa está infectada pelo HIV e a outra não).



ATENÇÃO
A Profilaxia Pré-Exposição
(PEP) não serve como
substituta da camisinha



FIQUE ATENTO

Se notar a presença de algum sintoma das doenças apresentadas acima você deve procurar ajuda de um profissional de saúde, no posto de saúde mais próximo da sua casa.



REFERÊNCIAS

ANVISA. AGÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Registrada vacina do HPV contra 9 subtipos de vírus, 2020. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/registrada-vacina-do-hpv-contra-9-subtipos-do-virus/219201. Acesso em: 19 de maio de 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. A B C D E do diagnóstico para as hepatites virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ABCDE_diagnostico_hepatites_virais.pdf. Acesso em: 21 mai. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Infecções sexualmente transmissíveis (ist): O que são, quais são e como prevenir. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Qual é a diferença entre a PrEP e PEP. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/faq/qual-e-diferenca-entre-prep-e-pep>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) .1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. HPV: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>. Acesso em: 19 mai. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br>. Acesso em 20 mai 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis: Tricomoníase. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/tricomoniase>. Acesso em 20 de maio de 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2006.

KAYE, Kenneth. M. Infecções por vírus do herpes simples (Herpes Simplex Virus, HSV). MANUAL MSD Versão Saúde para a Família ,2018. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/infec%C3%A7%C3%B5es-por-herpesv%C3%ADrus/infec%C3%A7%C3%B5es-por-v%C3%ADrus-do-herpes-simples-herpes-simples-virus,-hsv>. Acesso em: 21 de maio de 2020.

LEVINSSON, W. Microbiologia médica e imunologia. 10º edição, Porto Alegre, AMGH, 2011.